

Desenho e educação: o ensino de argumentação através da arte no Novembro Negro para estudantes surdos

Drawing and education: the teaching of argumentation through art in Black November for deaf students

Priscila Santos Lopes¹

Resumo: O sancionamento da Lei Federal nº10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, origina o Novembro Negro, que é um período oportuno para o corpo docente estimular, junto ao corpo discente, as discussões acerca da educação para as relações étnico-raciais. Nesse contexto, o ensino de arte afrodiaspórica contribui para a compreensão interdiscursiva do desenho que, embora não seja considerado um gênero do discurso, viabiliza a compreensão da argumentação de um sujeito acerca de um tema de interesse público: o racismo. Para tanto, pretendeu-se discutir as possibilidades do processo de planejamento colaborativo envolvendo um(a) professor(a) do ensino comum e um(a) intérprete de Libras na proposição de uma oficina de argumentação voltada para estudantes surdos. Portanto, o estudo foi subsidiado na pedagogia visual, de Ana Regina Campello (2008), na argumentação multimodal, proposta por Assimakis Tseronis (2018), Paulo Roberto Gançalves-Segundo (2021) em diálogo com a análise dialógica da argumentação, proposta por Lucas Nascimento (2018), especialmente a categoria de sujeito argumentante, e Ruth Amossy (2018). Através desse entrecruzamento teórico-metodológico, foi possível observar as dimensões argumentativas do *corpus* constituído por um único desenho que possibilitou a discussão.

Palavras-chave: Desenho. Argumentação. Educação. Novembro Negro.

Abstract: The enactment of Federal Law No. 10,639/03, which institutes the mandatory teaching of Afro-Brazilian History and Culture in the school curriculum, gives rise to Black November, which is an opportune period for the faculty to stimulate, together with the student body, discussions about education for ethnic-racial relations. In this context, the teaching of Afrodiasporic art contributes to the interdiscursive understanding of drawing, which, although it is not considered a genre of discourse, enables the understanding of a subject's argumentation on a topic of public interest: racism. To this end, it was intended to discuss the possibilities of the collaborative planning process involving a regular school teacher and a Libras interpreter in the proposition of an argumentation workshop aimed at deaf students. Therefore, the study was subsidized in the visual pedagogy, by Ana Regina Campello (2008), in the multimodal argumentation, proposed by Assimakis Tseronis (2018), Paulo Roberto Gançalves-Segundo (2021) in dialogue with the dialogic analysis of argumentation, proposed by Lucas Nascimento (2018), especially the category of argumentative subject, and Ruth Amossy (2018). Through this theoretical-methodological intersection, it was possible to observe the argumentative dimensions of the corpus consisting of a single design that enabled the discussion.

Keywords: Drawing. Argumentation. Education. Black November.

INTRODUÇÃO

¹ Priscila Santos Lopes é professora e mestrande em Estudos Linguísticos (PPGEL/UEFS, Feira de Santana, BA). priscila4lopes@gmail.com.

A África foi o berço da humanidade moderna. Além disso, se estabeleceu como o *locus* onde os antepassados expressaram, pela primeira vez, seu pensamento abstrato em termos visuais (Craig, La Gamma, 2022). A “arte africana”, assim a chamamos em *latu sensu* neste trabalho, continuou sendo produzida pelos povos que ocupavam tal continente até o início da colonização, em 1880, o que culminou em rupturas nas práticas artísticas, roubos e apropriações de países europeus.

Outrossim, esses povos foram escravizados e levados para territórios diaspóricos como a América Latina. Lançando um olhar para o Brasil contemporâneo, com o sancionamento da Lei Federal nº10.639/03, que institui a obrigatoriedade do ensino sobre História e Cultura Afro-Brasileira no currículo escolar, o Novembro Negro se tornou mais uma oportunidade de discussão acerca da educação para as relações étnico-raciais.

Nesse contexto, o objetivo geral deste trabalho foi apontar como o ensino de arte afrodiaspórica contribuiu para a compreensão interdiscursiva do desenho que, embora não seja considerado um gênero do discurso, viabiliza a compreensão da argumentação de um sujeito acerca de um tema de interesse público: o racismo. Para tanto, nesta investigação pretendeu-se discutir as possibilidades do processo de planejamento colaborativo envolvendo um(a) professor(a) do ensino comum e o(a) intérprete de Libras na proposição de uma oficina de arte e argumentação voltada para estudantes surdos.

Os objetivos específicos consistiram na análise do *corpus* constituído por um desenho que denuncia o racismo através das formas e das palavras. Portanto, o estudo foi subsidiado na pedagogia visual, de Ana Regina Campello (2008), na argumentação multimodal, proposta por Assimakis Tseronis (2018), Paulo Roberto Gançaves-Segundo (2021) em diálogo com a análise dialógica da argumentação, proposta por Lucas Nascimento (2018), especialmente a categoria de sujeito argumentante, e Ruth Amossy (2018).

Através desse entrecruzamento teórico-metodológico, foi possível observar as dimensões argumentativas do *corpus*. Assim, dialogou com a proposta temática “Desenho, educação e inclusão”, propondo uma discussão sobre as possibilidades e dimensões argumentativas na arte sobre o racismo.

Desenvolvimento

O aporte teórico-metodológico está ancorado na pedagogia visual (Campello, 2008), na argumentação multimodal (Tseronis, 2018; Gonçalves-Segundo, 2021) em diálogo com a análise dialógica da argumentação (Nascimento, 2018), enfatizando a noção de sujeito argumentante para elucidar o posicionamento do artista visual em sua produção artística, que se caracteriza por imagem e escrita.

Por intermédio do visual e do verbal, o artista, aqui chamamos de sujeito argumentante, conseguiu apresentar o seu *ethos*, isto é, a imagem de si para o visualizador (interlocutor) através de sua obra, que nesse trabalho foi depreendida como uma superfície propícia a argumentação antirracista, como é possível observar no desenho abaixo:

Figura 1 — Desenho Digital



Fonte: Desenho elaborado pela autora.

Além disso, através do desenho acima, foi possível notar a presença de emoções (*pathos*) e racionalidade (*logos*) em seu discurso

(desenho e escrita), fundamentando a legitimidade do teor reativo que funcionou como um dispositivo de denúncia da violência experienciada pela população negra. A partir dos pressupostos da argumentação multimodal, depreendeu-se que essa argumentação por meio do desenho é caracterizada pela combinação de mais de uma modalidade.

Desse modo, a modalidade visual pode desempenhar um papel direto quando o artista imprime um significado em sua arte, que possibilita a imagem construir o componente central de um argumento. Nesse sentido, aqueles que visualizam conseguem tecer dúvidas, críticas e comentários acerca da argumentação evidenciada através do desenho e das palavras (Tseronis, 2018).

Sendo assim, a promoção de tal discussão para estudantes surdos por meio de uma oficina é de suma importância, afinal, o compartilhamento dos conceitos de argumentação suscita impactos positivos no aprendizado. Nesta seara, é possível destacar a colaboração entre o professor ouvinte e o intérprete de Libras na educação inclusiva, identificar a constituição de novos saberes a partir dos conceitos de argumentação passíveis de serem identificados.

Por se tratar de uma proposta pedagógica pautada na visualidade, fez-se necessário aliar o uso da pedagogia visual responsiva às características de aprendizagem dos estudantes surdos (Campello, 2008). Assim, a utilização de recursos visuais propõe uma reorientação do processo de ensinar e aprender argumentação para contribuir com o desenvolvimento intelectual de surdos que, por sua vez, interagem com o mundo através de imagens, símbolos e gestos.

Para análise, a transmissão pode ser feita por Power Point ou qualquer outro meio de compartilhamento de slides. Outros recursos também foram utilizados: internet e imagens impressas do desenho, visando que os estudantes também tivessem um material palpável em mãos. Essa produção lança luzes para a dicotomia e a polarização evidenciadas no país, o que ocasiona uma discussão pertinente entre os corpos docente e discente sobre como a escola deve se posicionar diante das práticas de violência

oriundas do racismo. Sendo esta violência estrutural, produtora e impulsionadora de macro e micro agressões.

A oficina pode ser ministrada por um professor ouvinte que domina o conteúdo de argumentação e arte, tendo como suporte a presença de um intérprete de Libras para traduzir os conceitos. A quantidade de participantes não deve ultrapassar o limite de dez estudantes surdos, cuja faixa etária deve ser entre 17 e 18 anos. Com duração de 2 horas, o tempo se divide entre teoria e prática. A teoria consiste na explanação dos conceitos de “*ethos*”, “*pathos*”, “*logos*” e dimensões argumentativas e a apresentação das imagens. A prática consiste nas produções de artes com teor antirracista, tal qual àquela que constituiu o *corpus* de análise.

Conclusões

O uso da pedagogia visual como ferramenta de fundamentação para o ensino de surdos possibilita a compreensão dos sentidos dos argumentos empregados por artistas em desenhos antirracistas. A dinâmica colaborativa dos profissionais, alinhada para o entendimento imagético e dos significados ao final construídos e/ou adquiridos pela experiência visual promovida durante a oficina, produz resultados positivos.

Urge a necessidade de difundir e popularizar conceitos do campo de argumentação, que tem florescido no Brasil e se estabelecido como um mecanismo para depreender questões de interesse público, que afetam a sociedade em geral, o que inclui as pautas da comunidade surda. Desse modo, os resultados esperados com esse trabalho é contribuir para o aprendizado de estudantes surdos sobre a temática durante o Novembro Negro.

Referências

BOAHEN, Albert Adu. **História geral da África, VII: África sob dominação colonial, 1880-1935** / editado por Albert Adu Boahen. – 2.ed. rev. – Brasília: UNESCO, 2010. 1040 p.

CAMPELLO, Ana Regina e Souza. **Aspectos da visualidade na educação de surdos**. 2008. 245 f. Tese (Doutorado em Educação) – Programa de Pós Graduação em Educação, Universidade Federal de Santa Catarina, Florianópolis, 2008. Disponível em: <https://repositorio.ufsc.br/xmlui/handle/123456789/91182>. Acesso em: 29 out. 2023.

CRAIG, Diana Patch. LA GAMMA, Alisa. **The African Origin of Civilization: The Metropolitan Museum of Art Bulletin**, v.79, no. 4 (Spring, 2022).

DIAS, Rosa. **Páginas da vida, páginas da arte**. Mauad Editora Ltda, 2018.

KELLEY. True. **Who Was Pablo Picasso?**. USA: Grosset e Dunlap, 2009.

GAYLE, Addison Jr. **The Black Aesthetic**. 1. ed. New York: Doubleday, 1971.

GAYLE, Addison Jr. Claude McKay: **The Black Poet at War**. USA: Broadside Lotus Pr, 1972.

GAYLE, Addison Jr. **The Black Situation**. USA: Dell Publishing, 1972.

GONÇALVES-SEGUNDO, Paulo Roberto; MACAGNO, Fabrizio; DE AZEVEDO, Isabel Cristina Michelan. Argumentação multimodal: desafios e tendências recentes. Uma introdução ao número especial. **Revista da ABRALIN**, p. 722-736, 2021.

LA GAMMA, Alisa. Heroic Africans: **Legendary Leaders, Iconic Sculptures**. 3. Ed. New York: Metropolitan Museum of Art: 2011.

MACEDO, José Rivair. **História da África**. 1. Ed. São Paulo: Contexto, 2014.

NASCIMENTO, Silva, Lucas. **Análise dialógica da argumentação: a polêmica entre afetivossexuais reformistas e cristãos tradicionalistas no espaço político**. 2018. 557f.

NEWTON, Douglas. The Art of Africa, the Pacific Islands, and the Americas: **The Metropolitan Museum of Art Bulletin**, v. 39, no. 2. Fall: 1981.

STEIN. Gertrude. **Picasso**. 1. Ed. São Paulo: Âyiné, 2016.

SOARES, Ana Cecília. **História da Arte**. Ceará: Sobral, 2017.

TSERONIS, A. Multimodal argumentation: Beyond the verbal/visual divide. *Semiotica*, v. 2018, n. 220, p. 41-67, 2018. DOI <https://doi.org/10.1515/sem-2015-0144>.

TSERONIS, A. From visual rhetoric to multimodal argumentation: exploring the rhetorical and argumentative relevance of multimodal figures on the covers of *The Economist*. **Visual Communication**, v. 20, n. 3, p. 374–396, 2021. DOI <https://doi.org/10.1177/14703572211005498>.

TSERONIS, A; FORCEVILLE, C. (Orgs.). **Introduction. Argumentation and Rhetoric in Visual and Multimodal Communication**. In: TSERONIS, A; FORCEVILLE, C. (Orgs.). *Multimodal Argumentation and Rhetoric in Media Genres*. Amsterdam: John Benjamins Publishing Company, 2017, p. 2-24.

W. D. Wright. **Black intellectuals, Black cognition, and a Black aesthetic**. Washington DC: Library of Congress, 1997.